

VAN DAELE, Henk. *L'éducation comparée*. Paris: PUF, 1993.
(Coleção: que sais-je?).

O autor introduz seu estudo acerca do sentido e da finalidade da Educação Comparada como uma reflexão a respeito da pedagogia e da educação a partir do século XX. Ressalta dois fenômenos: a grande expansão da educação formal, em todos os níveis, e o desenvolvimento das mais diferentes modalidades de educação não formal. Conclui a introdução afirmando que, ao lado da expansão da procura por educação e da tomada de consciência de sua relevância, as ciências da educação desenvolveram-se e diversificaram-se sobremaneira. Articula-se, assim, o desenvolvimento das ciências da educação com o aparecimento e a evolução da Educação Comparada.

O autor inicia seu estudo com uma longa definição de Educação Comparada. Considera-a uma das ciências da educação, que tem por objeto tudo o que se refere ao fenômeno educacional, numa visão interdisciplinar e contextualizada. Os estudos comparativos, quer no interior de um país, quer entre situações de diferentes países, constituir-se-iam, pois, num esforço de percepção do fenômeno, visando a uma crescente cooperação e compreensão entre comunidades humanas e povos diferentes.

Partindo desta conceituação de Educação Comparada, o autor conclui que os diferentes enfoques na análise do fenômeno educacional (educação em outros países, educação para a compreensão entre os povos, para a paz, para o desarmamento, para o desenvolvimento, educação pluricultural, etc.) são atividades típicas que integram o processo de Educação Comparada.

Definida a Educação Comparada, o autor pretende oferecer subsídios para esclarecer o conceito de "comparação", ressaltando as dificuldades inerentes a esta atividade. Nota-se no autor uma visão otimista do problema. O ato de comparar é visto como inerente ao homem, sendo instrumento fundamental na resolução de problemas na medida em que possibilita a formulação de generalizações consistentes. Este otimismo não é limitado pelas evidentes dificuldades da atividade comparativa que o autor destaca (diferenças na acepção dos termos e na utilização de dados). Para superar as dificuldades apresentadas e, desta forma, garantir a fecundidade de estudos comparativos, são citados "Indicadores da Educação" criados pela UNESCO, a partir dos quais a atividade comparativa, em educação, poderá ser considerada confiável.

A visão otimista do autor se manifesta com extrema clareza no "capítulo onde é analisada a 'importância' da Educação Comparada". A Educação Comparada pode ser de fundamental importância na superação de todo o processo discriminatório e na ampliação de horizontes. Daí que todos os que, de alguma forma, estão envolvidos com o fenômeno educacional deveriam se dedicar a estudos neste campo. A Educação Comparada seria, pois, "um campo de pesquisa que não pode mais ser ignorado por docentes, dirigentes de escolas, supervisores, autoridades locais e nacionais, pesquisadores, pais de alunos, políticos e até jornalistas especializados".

Embora a maneira de argumentar do autor seja bastante convincente, é inegável um excesso de otimismo em suas colocações. Sem querer diminuir o valor da Educação Comparada, é possível levantar alguma suspeita quanto aos resultados que a sua prática acabaria trazendo quase que automaticamente.

Na segunda parte, cada um dos três capítulos focaliza um momento da evolução histórica da Educação Comparada: sua origem francesa (Capítulo IV), sua evolução na Europa e Estados Unidos (Capítulo V) e sua situação hoje (Capítulo VI).

É longamente destacada a figura e atuação de Marc-Antoine Jullien (1775-1848), considerado o fundador deste campo de estudos e o criador da expressão "Educação Comparada", inexistente em qualquer língua antes de 1817, quando foi utilizada por Jullien no "Esquisse et vues préliminaires d'un ouvrage sur l'éducation comparée".

A evolução da Educação Comparada é analisada a partir de teorização das diferentes formas de cooperação internacional e de sua articulação com o ensino, principalmente no âmbito do ensino universitário.

Finalmente, encontra-se na obra uma descrição sucinta, mas bastante abrangente, das diferentes organizações que se dedicam ao tema. Também encontra-se satisfatória citação da literatura existente e das principais linhas de pesquisa.

Como conclusão, o autor reafirma sua visão otimista quanto ao futuro e aos resultados das pesquisas sobre Educação Comparada, consideradas mais inovadoras para aperfeiçoar as ciências da educação.

Renzo Dini Faculdades Integradas da Católica de
Brasília